ENERGIAS EÓLICAS DO CEARÁ S.A.

Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis dos exercícios de 2017 e 2016

CNPJ Nº 09.265.531/0001-80
NIRE Nº 42 3 0004186-6

Endereço: Rua Paschoal Apóstolo Pítsica, 5064 - Agronômica - Florianópolis – SC – 88025-255

Senhores Acionistas,

A Administração da Energias Eólicas do Ceará S.A. (EEC ou Companhia) tem a satisfação de submeter à sua apreciação o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Contábeis, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017. As informações estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando especificado em contrário, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

1. Perfil Institucional

A Companhia é uma *holding* responsável pela exploração de quatro projetos eólicos no Estado do Ceará (CE): Central Eólica Estrela (Estrela), Central Eólica Cacimbas (Cacimbas), Central Eólica Santa Mônica – (Santa Monica) e Central Eólica Ouro Verde (Ouro Verde) que, em conjunto, formam o Complexo Eólico Santa Mônica.

Complexo Eólico Santa Monica (CESM)	Capacidade Instalada (MW)	Capacidade comercial (MWm)
Central Eólica Estrela (Estrela)	29,7	14,0
Central Eólica Cacimbas (Cacimbas)	18,9	10,2
Central Eólica Santa Monica (Santa Mônica)	18,9	10,0
Central Eólica Ouro Verde (Ouro Verde)	29,7	13,2
TOTAL	**97,2**	**47,4**

A EEC não tem empregados e sua administração é realizada pela controladora indireta ENGIE Brasil Energia S.A. (ENGIE Brasil Energia ou EBE), que cobra os seus honorários mediante contrato de prestação de serviços.

2. Controle Acionário

O controle acionário da Companhia pertence à ENGIE Brasil Energias Complementares Participações Ltda., uma *holding* controlada da ENGIE Brasil Energia. Sediada em Florianópolis, a EBE atua na geração e também na comercialização de energia elétrica.

3. Desempenho Operacional

Os dados de geração bruta, índice de disponibilidade e índice de disponibilidade global, apresentados no quadro abaixo, referem-se ao ano de 2017.

CESM	Data de início da operação[1]	Geração bruta (GWh)	Índice de disp.[2] (%)	Índice de disp. global (%)
Estrela	Março-2017	76,9	81,9	78,9
Cacimbas	Janeiro-2017	50,4	68,4	61,4
Santa Mônica	Novembro-2016	68,7	88,6	78,5
Ouro Verde	Abril-2017	55,8	65,9	58,2

4. Serviços de Auditoria

A Companhia informa que os auditores independentes da Companhia, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, não prestaram serviços não relacionados à auditoria independente em 2017.

[1] Considerando-se a integralidade das máquinas

5. Agradecimentos

A Administração da EEC agradece a contribuição de todos aqueles que contribuíram para o desempenho da Companhia no ano de 2017.

A Administração

ENERGIAS EÓLICAS DO CEARÁ S.A.
CNPJ nº 09.265.531/0001-80 | NIRE nº 42 3 0004186-6
BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(Em milhares de reais)

ATIVO

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
ATIVO CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.056	831	48.356	3.196
Contas a receber de clientes	5	-	-	10.824	3.846
Dividendos a receber de controladas		1.351	-	-	-
Créditos fiscais a recuperar	6	-	-	3.501	2.254
Transações com partes relacionadas	16	-	500	-	511
Outros ativos circulantes		95	106	3.797	1.490
		2.502	**1.437**	**66.478**	**11.297**
ATIVO NÃO CIRCULANTE					
Realizável a Longo Prazo					
Créditos fiscais a recuperar	6	-	-	3.409	1.515
Depósitos vinculados	7	-	-	12.301	-
Transações com partes relacionadas	15	-	-	-	7.914
		-	**-**	**15.710**	**9.429**
Investimentos	8	**261.362**	**389.837**	**-**	**-**
Imobilizado	9	**-**	**-**	**476.292**	**402.958**
Intangível		**-**	**-**	**7.919**	**8.132**
		261.362	**389.837**	**499.921**	**420.519**
TOTAL		**263.864**	**391.274**	**566.399**	**431.816**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ENERGIAS EÓLICAS DO CEARÁ S.A.
CNPJ nº 09.265.531/0001-80 | NIRE nº 42 3 0004186-6
BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(Em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
PASSIVO CIRCULANTE					
Fornecedores	10	43	238	8.284	14.876
Dividendos		1.362	-	1.362	-
Financiamentos	11	-	-	20.013	-
Provisão para desembolso futuro		-	-	-	2.820
Outros passivos circulantes		2	34	1.122	376
		1.407	**272**	**30.781**	**18.072**
PASSIVO NÃO CIRCULANTE					-
Financiamentos	11	-	-	273.161	-
Transações com partes relacionadas	16	-	-	-	22.742
		-	-	**273.161**	**22.742**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**12**				
Capital social		249.485	391.500	249.485	391.500
Reservas de lucros		12.972	-	12.972	-
Prejuízos acumulados		-	(498)	-	(498)
		262.457	**391.002**	**262.457**	**391.002**
TOTAL		**263.864**	**391.274**	**566.399**	**431.816**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ENERGIAS EÓLICAS DO CEARÁ S.A.
CNPJ nº 09.265.531/0001-80 | NIRE nº 42 3 0004186-6
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	13	**-**	**-**	**93.951**	**5.32**
Custos da energia vendida					
Energia elétrica comprada para revenda		-	-	(33.837)	
Transações no mercado de energia de curto prazo		-	-	(3.746)	(1.08
Encargos de uso de rede elétrica e de conexão		-	-	(2.458)	(1.46
Depreciação e amortização		-	-	(21.883)	(1.37
Serviços de terceiros		-	-	(5.124)	(1
Outros		-	-	(2.552)	(4
		-	**-**	**(69.600)**	**(3.98**
LUCRO BRUTO		**-**	**-**	**24.351**	**1.33**
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas, gerais e administrativas		(28)	(14)	(540)	(74
Outras receitas operacionais, líquidas		-	-	836	
		(28)	**(14)**	**(296)**	**(74**
Resultado de participações societárias					
Equivalência patrimonial		15.042	285	-	
Amortização de ágio		(204)	(13)	-	
		14.838	**272**	**-**	
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS		**14.810**	**258**	**24.647**	**59**
Resultado financeiro					
Rendas de aplicações financeiras		68	36	11.746	5
Encargos e variação monetária de financiamentos		-	-	(19.517)	
Outras despesas financeiras, líquidas		(30)	(3)	(801)	(5
		38	**33**	**(8.572)**	**4**
LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		**14.848**	**291**	**16.075**	**64**
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente		(10)	(5)	(899)	(36
Diferido		(6)	-	(344)	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		**14.832**	**286**	**14.832**	**28**

A Companhia não possui outros resultados abrangentes, razão pela qual não está apresentando a demonstração relativa a este resultado.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ENERGIAS EÓLICAS DO CEARÁ S.A.
CNPJ nº 09.265.531/0001-80 | NIRE nº 42 3 0004186-6
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(Em milhares de reais)

			Reservas de lucros			
	Nota	Capital social	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
SALDOS EM 31.12.2015		**214.445**	**-**	**-**	**(784)**	**213.661**
Aumento de capital		177.055	-	-	-	177.055
Lucro líquido do exercício		-	-	-	286	286
SALDOS EM 31.12.2016	12	**391.500**	**-**	**-**	**(498)**	**391.002**
Aumento de capital		7.985	-	-	-	7.985
Redução de capital		(150.000)	-	-	-	(150.000)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	14.832	14.832
Destinações propostas à AGO:						
- Reserva legal		-	716	-	(716)	-
- Dividendos mínimos obrigatórios		-	-	-	(1.362)	(1.362)
- Reserva de retenção de lucros		-	-	12.256	(12.256)	-
SALDOS EM 31.12.2017	12	**249.485**	**716**	**12.256**	**-**	**262.457**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ENERGIAS EÓLICAS DO CEARÁ S.A.

CNPJ nº 09.265.531/0001-80 | NIRE nº 42 3 0004186-6

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO) PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	14.848	291	16.075	647
Ajustes para conciliar o lucro antes dos tributos com o caixa gerado nas operações:				
Resultado de participações societárias	(14.838)	(272)	-	-
Depreciação e amortização	-		21.883	1.372
Juros e variação monetária de financiamentos	-		19.516	-
Outros juros	1	1	(445)	9
Lucro ajustado	**11**	**20**	**57.029**	**2.028**
(Aumento) redução nos ativos				
Contas a receber de clientes	-	-	(6.927)	(3.843)
Créditos fiscais a recuperar	(12)	-	(2.606)	(3.774)
Outros ativos	408	(207)	(1.860)	(419)
(Redução) aumento nos passivos				
Fornecedores	(195)	210	1.960	2.732
Outros passivos	(33)	11	(36)	1.020
Caixa gerado pelas operações	**179**	**34**	**47.560**	**(2.256)**
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(4)	-	(1.913)	-
Pagamento de juros sobre financiamentos	-		(12.042)	-
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	**175**	**34**	**33.605**	**(2.256)**
Atividades de investimento				
Aplicação no imobilizado e intangível	-	-	(105.410)	(171.711)
Aumento de capital em controladas	(7.935)	(176.295)	-	-
Recebimento de partes relacionadas	-	-	7.915	-
Redução de capital em controladas	150.000	-	-	-
Caixa líquido das atividades de investimento	**142.065**	**(176.295)**	**(97.495)**	**(171.711)**
Atividades de financiamento				
Aumento de capital	7.985	177.055	7.985	177.055
Redução de capital	(150.000)	-	(150.000)	-
Financiamentos obtidos	-	-	295.319	-
Financiamentos pagos	-	-	(9.620)	-
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	-	-	(11.892)	-
Pagamento de partes relacionadas	-	-	(22.742)	-
Caixa líquido das atividades de financiamento	**(142.015)**	**177.055**	**109.050**	**177.055**
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	**225**	**794**	**45.160**	**3.088**
Conciliação do caixa e equivalentes de caixa				
Saldo inicial	831	37	3.196	108
Saldo final	1.056	831	48.356	3.196
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	**225**	**794**	**45.160**	**3.088**

Continua na próxima página

ENERGIAS EÓLICAS DO CEARÁ S.A.

CNPJ nº 09.265.531/0001-80 | NIRE nº 42 3 0004186-6

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO)
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais)

Continuação

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
Transações que não envolveram o caixa e equivalente de caixa				
Fornecedores de imobilizado	-	-	(10.405)	(6.493)
Compensação de imposto de renda e contribuição social	12	-	(536)	-
Partes relacionadas - Ampliação e alienação da subestação do Consórcio Trairí	-	-	-	7.915
Partes relacionadas - Aquisição de ativos dos Consórcios Trairí e Faísa-Trairí	-	-	-	21.267

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ENERGIAS EÓLICAS DO CEARÁ S.A.
CNPJ nº 09.265.531/0001-80 | NIRE nº 42 3 0004186-6
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de maneira diferente)

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Energias Eólicas do Ceará S.A. ("EEC" ou "Companhia"), com sede no município de Florianópolis, estado de Santa Catarina (SC), foi constituída em 13.12.2007, com prazo de duração indeterminado. A Companhia tem como principal objeto social participar, como holding, no capital de outras sociedades, quer como acionista ou sócia, ou em consórcios; construir, operar e manter unidades de geração de energia elétrica; e negociar títulos ou instrumentos advindos de benefícios ambientais resultantes de atividades de geração de energia elétrica, sendo que os mencionados atos só poderão ser praticados visando a implantação e operação das centrais geradoras eólicas vinculadas ao Complexo Eólico Santa Mônica ("CESM" ou "Complexo"), sendo vedada a aquisição de quaisquer valores mobiliários, inclusive a participação em outras sociedades, que não sejam as empresas detentoras das outorgas das centrais geradoras eólicas vinculadas ao projeto anteriormente mencionado.

Em janeiro de 2015, a Aneel emitiu as resoluções que autorizam a implantação e exploração, sob o regime de Produção Independente de Energia Elétrica, das centrais eólicas pertencentes ao CESM, bem como autorizando a implantação e exploração do sistema de transmissão a ser compartilhado com outras centrais eólicas controladas indiretas da ENGIE Brasil Energia S.A. ("ENGIE Brasil Energia" ou "EBE"). O prazo da autorização é de 30 anos.

Compõem o CESM, localizado no município de Trairi (CE), as centrais eólicas Santa Mônica I, Cacimbas, Estrela e Ouro Verde, com capacidade instalada de 97,2 MW. Em agosto de 2015, o CESM comercializou 46,0 MW no Leilão de Geração promovido pela Aneel, ao preço médio de venda na data do leilão de R$ 188,45/MWh, pelo prazo de 20 anos. A energia negociada no leilão terá início de suprimento em 01.01.2018.

Em outubro de 2016, a Aneel autorizou o início da operação comercial do parque eólico Santa Mônica e no primeiro semestre de 2017 os Parques Eólicos Cacimbas (janeiro de 2017), Estrela (março de 2017) e Ouro Verde (abril de 2017) foram autorizados por parte da Aneel para início da operação comercial. Com isso, a totalidade dos parques eólicos que compõem o CESM (capacidade instalada de 97,2 MW e garantia física de 47,4 MW médios) entrou em operação comercial.

NOTA 2 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas com base na continuidade operacional e em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), sendo utilizado o custo histórico como base de valor, exceto quando indicado de outra forma, e o real como moeda funcional.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

A Administração, quando necessário, baseia-se em julgamentos e estimativas para o registro de certas transações. As principais estimativas utilizadas pela Companhia que afetam suas demonstrações contábeis são as vidas úteis do ativo imobilizado.

Base de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas contemplam informações da controladora, Energias Eólicas do Ceará S.A., e de suas controladas, cujas práticas contábeis estão consistentes com as adotadas pela EEC. A EEC detém 99,99% de participação no capital integralizado das seguintes consolidadas: Santa Mônica; Cacimbas; Estrela; e Ouro Verde.

A consolidação das contas patrimoniais e de resultado ocorre pela soma dos saldos dos ativos, passivos, receitas e despesas, de acordo com as suas naturezas, ajustados pela eliminação das transações realizadas entre as empresas consolidadas.

As demonstrações contábeis ora apresentadas foram aprovadas pela Diretoria Executiva em 25.04.2018.

NOTA 3 – SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela Sociedade foram aplicadas de forma consistente entre os exercícios sociais apresentados.

a) Instrumentos financeiros

a.1) Caixa e equivalentes de caixa

São mantidos com a finalidade de atender os compromissos de caixa de curto prazo e compõem-se do saldo de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras com liquidez imediata e sem risco significativo de mudança de valor de mercado. As aplicações financeiras são classificadas como equivalentes de caixa em função da intenção de resgate no curto prazo, estando registradas pelo custo de aquisição e mensuradas ao valor justo na data das demonstrações contábeis. As variações dos valores justos são registradas no resultado quando auferidas.

a.2) Contas a receber de clientes

São registradas inicialmente pelo valor da venda e posteriormente pelo custo amortizado.

a.3) Depósitos vinculados

São mantidos para atendimento às exigências legais e contratuais. São contabilizados inicialmente pelo valor depositado e, posteriormente, pelo custo amortizado.

a.4) Financiamentos

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos incorridos nas captações e, posteriormente, são mensurados pelo custo amortizado utilizando-se o método de taxa de juros efetiva.

b) Investimentos

A Companhia detém investimentos em sociedades controladas, os quais são avaliados pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações contábeis da controladora, e consolidados integralmente para fins de apresentação das demonstrações contábeis consolidadas.

b.1) "Mais valia" na aquisição de investimentos

Na controladora, a diferença entre o valor pago e o valor de livros do patrimônio líquido das sociedades adquiridas é reconhecida no investimento como "mais valia".

No consolidado, os ativos líquidos ("patrimônio líquido") das sociedades cujos controles foram adquiridos foram reconhecidos pelos seus respectivos valores justos na data da aquisição, não havendo "Ágio" – custo de aquisição superior ao valor justo dos ativos líquidos – pelos conceitos estabelecidos nas regras do CPC.

Quanto aos direitos dos projetos adquiridos, no consolidado, a diferença entre o valor pago e o valor de livros do patrimônio líquido é adicionado do intangível, e a amortização é iniciada após a entrada em operação comercial dos parques de forma linear, nos prazos das autorizações de uso dos ativos.

b.2) Operações em conjunto

As controladas da Companhia possuem participações em consórcios que são qualificadas como operações em conjunto. Desta forma, os ativos, passivos, receitas e despesas relativas a estas operações são reconhecidas diretamente nas demonstrações contábeis das controladas, não se fazendo necessário, portanto, nenhum procedimento de consolidação dessas operações.

c) Imobilizado

É registrado ao custo de aquisição ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais estabelecidas pela Aneel, as quais coincidem com a vida útil dos bens.

d) Intangível

Os intangíveis são registrados ao custo de aquisição ou pelo valor justo dos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócio, reduzidos da amortização acumulada apurada pelo método linear. Esses intangíveis possuem vidas úteis definidas com base nos contratos comerciais e no contrato de concessão.

e) Avaliação do valor de recuperação do imobilizado e intangível - *Impairment*

A Companhia avalia, no mínimo anualmente, os bens do ativo imobilizado e do ativo intangível com a finalidade de identificar evidências que possam levar a perdas de valores não recuperáveis. De acordo com a avaliação da Companhia não há qualquer indicativo de que os valores contábeis de seus ativos não serão recuperados através de suas operações futuras.

f) Transações entre partes relacionadas

As transações de compra e de venda de energia e de prestação de serviços são realizadas em condições e prazos firmados entre as partes e registradas de acordo com os termos contratados., as quais são atualizadas pelos encargos estabelecidos nos contratos.

g) Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os demais ativos são registrados ao custo de aquisição e as demais obrigações são registradas pelos valores conhecidos ou calculáveis.

h) Reconhecimento da receita de venda de energia

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida dos impostos e dos eventuais descontos incidentes sobre a mesma.

i) Contrato de arrendamento

É considerado como operacional, portanto, os valores contratados são reconhecidos no resultado durante a vigência do contrato.

j) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes são calculados de acordo com as bases tributárias e as alíquotas vigentes na data da apresentação das demonstrações contábeis.

Em função da expectativa futura de mudança de regime tributário, as controladas da Sociedade não constituem imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias

k) Novas normas, alterações e interpretações

k.1) Aplicáveis às demonstrações contábeis de 31.12.2017

As normas contábeis novas e revisadas a seguir, em vigor para períodos iniciados em 01.01.2017, foram adotadas nas demonstrações contábeis e não tiveram nenhum efeito relevante sobre os valores divulgados para o período: (i) Alterações ao CPC 03 (IAS 7): Iniciativa de divulgação; (ii) Alterações ao CPC 32 (IAS 12): Reconhecimento de impostos diferidos ativos para perdas a realizar; e (iii) Melhorias anuais: Ciclo de IFRS 2014-2016.

k.2) Novas normas, alterações e interpretações ainda não adotadas

A partir do exercício iniciado em 01.01.2018, os seguintes tornar-se-ão efetivos:

- CPC 47 (IFRS 15) – Receita de contratos com clientes: estabelece princípios para o registro da receita provenientes de contratos com clientes e sua divulgação. Substituirá os pronunciamentos vigentes de reconhecimento de receita.

- CPC 48 (IFRS 9) – Instrumentos financeiros: introduz novas exigências para a classificação, mensuração, *impairment*, contabilidade de *hedge* e reconhecimento de ativos e passivos financeiros.

A partir de 01.01.2019 estará vigente a seguinte norma:

- CPC 06 (R2) (IFRS 16) – Operações de arrendamento mercantil: introduz exigências para o reconhecimento, a mensuração, a apresentação e a divulgação de arrendamentos. A norma estabelece o reconhecimento pelo arrendatário dos ativos e dos passivos para todos os contratos de arrendamento, a menos que o seu prazo seja inferior a doze meses ou o valor do ativo objeto do leasing tenha valor não significativo.

A Companhia está avaliando os impactos dos pronunciamentos anteriormente referidos, porém, não espera efeitos significativos em suas demonstrações contábeis com a adoção dos novos pronunciamentos, exceto quanto ao CPC 06 a seguir comentado.

O impacto real da aplicação do CPC 06 nas demonstrações contábeis no período de aplicação inicial dependerá das condições econômicas futuras, incluindo a composição da carteira de arrendamento da Companhia e de suas controladas nessa data e da avaliação se irão exercer quaisquer opções de renovação de arrendamento. Devido às diferentes alternativas disponíveis e à complexidade das estimativas, a Companhia ainda não concluiu a sua avaliação, motivo pelo qual não apresentou nessas demonstrações contábeis uma estimativa do impacto da aplicação inicial da revisão do CPC 06.

NOTA 4 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora	Consolidado

	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
Caixa e depósitos bancários à vista	**45**	**379**	**793**	**879**
Aplicações financeiras				
Fundo de Investimento Exclusivo				
Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais	1.011	452	47.563	2.317
	1.056	**831**	**48.356**	**3.196**

As operações realizadas pelo fundo exclusivo possuem liquidez imediata, são remuneradas pela Selic e estão lastreadas em títulos públicos federais.

NOTA 5 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE")	3.358	2.198
ENGIE Brasil Energia Comercializadora Ltda. ("EBC")	7.466	1.648
	10.824	**3.846**

Os valores faturados mensalmente à CCEE são recebidos em parcelas iguais em 20, 30 e 40 dias após o mês de competência do faturamento, enquanto que os valores faturados mensalmente à EBC são recebidos em uma única parcela em 10 dias após o mês de competência do faturamento.

NOTA 6 – CRÉDITOS FISCAIS A RECUPERAR

	Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016
Circulante		
Pis[3] e Cofins[4]	3.501	2.254
Não circulante		
Pis e Cofins	3.409	1.515
	6.910	**3.769**

NOTA 7 – DEPÓSITOS VINCULADOS

Os depósitos vinculados da Companhia referem-se em sua totalidade a garantias de financiamento onde o valor é aplicado em conta reserva para garantir o pagamento dos serviços da dívida, em cumprimento às exigências contidas no contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

[3] Programa de Integração Social.
[4] Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social.

NOTA 8 – INVESTIMENTOS

a) Composição

	Controladora	
	31.12.2017	31.12.2016
Participações societárias permanentes:		
Avaliadas pelo método de equivalência patrimonial		
Equivalência patrimonial	255.016	383.286
Mais valia na aquisição de investimentos	6.346	6.551
	261.362	**389.837**

b) Mutação dos investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial

	Controladora				
	Santa Mônica	Cacimbas	Estrela	Ouro Verde	Total
Saldos em 31.12.2015 (Não Auditado)	**46.789**	**45.777**	**71.297**	**42.946**	**206.809**
Aumento de capital	33.270	29.435	53.265	60.325	**176.295**
Equivalência patrimonial	1.300	176	(612)	(579)	**285**
Dividendos	(103)	-	-	-	**(103)**
Saldos em 31.12.2016	**81.256**	**75.388**	**123.950**	**102.692**	**383.286**
Aumento de capital	-	2.200	2.270	3.465	**7.935**
Redução de capital	(41.787)	(37.399)	(46.778)	(24.036)	**(150.000)**
Equivalência patrimonial	6.040	1.945	6.586	471	**15.042**
Dividendos	(574)	(153)	(520)	-	**(1.247)**
Saldos em 31.12.2017	**44.935**	**41.981**	**88.508**	**82.592**	**255.016**

b.1) Informações das subsidiárias, relativas ao exercício findo em 31.12.2017

Base 31.12.2017	Santa Mônica	Cacimbas	Estrela	Ouro Verde
Ativo total	100.499	99.639	184.926	173.851
Passivo	54.990	57.505	98.898	91.259
Patrimônio Líquido	45.509	42.134	86.028	82.592
Lucro do exercício	6.040	1.945	6.586	470

c) Mais valia na aquisição de investimentos

Empresas	31.12.2017	31.12.2016
Santa Mônica	2.181	2.263
Cacimbas	819	849
Ouro Verde	3.346	3.439
	6.346	**6.551**

O mais valia pago nas aquisições das controladas decorreram do valor justo dos projetos básicos ambientais, da certificação de geração de energia, das medições de ventos, das licenças ambientais prévias e dos contratos de arrendamentos adquiridos na combinação de negócios.

Estes ativos serão amortizados nos prazos das autorizações, a partir do início da operação comercial das centrais eólicas.

d) Autorizações do órgão regulador

	Capacidade				
Usina	Instalada (MW)	Comercial (MW médios)	Resolução Autorizativa	Data da Autorização	Vencimento
Santa Mônica	18,9	10,0	5.022	20.01.2015	25.01.2045
Cacimbas	18,9	10,2	5.040	27.01.2015	04.02.2045
Estrela	29,7	14,0	5.041	27.01.2015	04.01.2045
Ouro Verde	29,7	13,2	5.023	20.01.2015	22.01.2045
	97,2	**47,4**			

NOTA 9 – IMOBILIZADO

a) Composição

	Consolidado				
		31.12.2017			31.12.2016
	Taxa média de depreciação %	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço					
Terrenos	-	700	-	700	-
Edificações e benfeitorias	2,8	17.813	(588)	17.225	5.800
Máquinas e equipamentos	4,4	482.493	(24.916)	457.577	141.181
Móveis e utensílios	6,3	16	(2)	14	15
		501.022	**(25.506)**	**475.516**	**146.996**
Em curso					
Adiantamento a fornecedores		-	-	-	166.017
Edificações e benfeitorias		111	-	111	11.348
Máquinas e equipamentos		665	-	665	64.959
Terrenos		-	-	-	700
Outros a ratear		-	-	-	12.938
		776	**-**	**776**	**255.962**
		501.798	**(25.506)**	**476.292**	**402.958**

b) Mutação do ativo imobilizado

	Consolidado					
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Outros	Em curso	Total
Saldo em 31.12.2015 (Não Auditado)		**-**	**-**	**-**	**225.912**	**225.912**
Ingressos	-	-	-	-	178.405	178.405
Transferências	-	5.845	142.494	16	(148.355)	-
Depreciação	-	(45)	(1.313)	(1)	-	(1.359)
Saldo em 31.12.2016		**5.800**	**141.181**	**15**	**255.962**	**402.958**
Ingressos	-	-	-	-	95.002	95.002
Transferências	700	11.933	337.555	-	(350.188)	-
Depreciação	-	(508)	(21.159)	(1)	-	(21.668)
Saldo em 31.12.2017	**700**	**17.225**	**457.577**	**14**	**776**	**476.292**

NOTA 10 – FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	3.553	-
Fornecedores de imobilizado	-	-	3.103	11.656
Fornecedores de materiais e serviços	43	238	1.399	1.916
Transações no mercado de curto prazo	-	-	-	1.081
Encargos de uso da rede elétrica	-	-	229	223
	43	**238**	**8.284**	**14.876**

NOTA 11 – FINANCIAMENTOS

A Companhia, através de suas controladas, assinou contrato com o BNDES, no valor de R$ 353.515, para financiamento da construção de seu Complexo. No decorrer do ano de 2017 ocorreu a liberação de parte dos recursos, no montante de R$ 295.319, líquido dos custos de captação.

a) Mutação

	Consolidado		
	Circulante	Não circulante	Total
Saldo em 31.12.2016	**-**	**-**	**-**
Ingressos	15.660	279.659	295.319
Juros no resultado	17.363	-	17.363
Variações monetárias	145	2.009	2.154
Transferências	8.507	(8.507)	-
Amortização de principal	(9.620)	-	(9.620)
Pagamento de juros	(12.042)	-	(12.042)
Saldo em 31.12.2017	**20.013**	**273.161**	**293.174**

b) Vencimentos do financiamento apresentado no passivo não circulante

	Consolidado
Ano	Valor
2019	18.949
2020	18.949
2021	18.949
2022	18.949
2023	18.949
2024 a 2029	178.416
	273.161

c) Condições Contratadas

Juros:	TJLP + 2,18% a.a. (a parcela da TJLP que exceder 6% a.a. é incorporada ao principal).
Amortização:	Mensal até o vencimento do contrato, em julho de 2033.

d) Garantias

As garantias são as seguintes: (i) alienação fiduciária de bens e equipamentos; (ii) totalidade das ações representativas do capital social; (iii) recebíveis e conta reserva do serviço da dívida; e (iv) fiança corporativa da sua controladora indireta ENGIE Brasil Energia.

e) Compromisso contratual (*covenant*)

O *covenant* (Índice de cobertura do serviço da dívida[5] ≥ 1,2) começou a ser exigido após o início do prazo de amortização (junho de 2017) o e está sendo atingido pela Companhia.

NOTA 12 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social da Companhia, em 31.12.2017, é de R$ 249.485 (R$ 391.500 em 31.12.2016), representado por 249.485.023 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, das quais 249.485.022 pertencem à ENGIE Brasil Energias Complementares Participações Ltda. e 1 pertence à ENGIE Brasil Energia S.A.

b) Reservas de lucros

b.1) Reserva legal

Do lucro líquido do exercício, 5% são aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da reserva legal, que não excederá a 20% do capital social. A referida reserva somente pode ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital social.

b.2) Reserva de retenção de lucros

Em 31.12.2017, o valor de R$ 12.256 foi destinado a essa reserva para fazer frente aos compromissos financeiros futuros da Companhia.

c) Dividendos

Conforme destacado em estatuto, os dividendos mínimos obrigatórios da Companhia devem corresponder a 10% do lucro líquido ajustado, sendo este o montande proposto para distribuição.

d) Redução de Capital

Em 06.07.2017, foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária, a redução do capital social da Companhia no montante de R$ 150.000, com a extinção de 149.999.998 ações ordinárias, todas de titularidade da ENGIE Brasil Energias Complementares Participações Ltda. Tal redução ocorreu em decorrência da liberação de financiamentos pelo BNDES para a construção dos parques eólicos de suas Controladas, os quais vinha sendo financiados com capital próprio até a referida liberação.

[5] Este índice é calculado com base na demonstração contábil consolidada da Companhia.

NOTA 13 – CONCILIAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

Em atendimento às exigências do CPC 30 - Receitas, a tabela a seguir apresenta a conciliação entre a receita operacional bruta e a receita líquida de vendas:

	Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Comercializadoras de energia elétrica	75.347	3.598
Transações no mercado de curto prazo	28.180	2.269
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL		
PIS e Cofins	(9.576)	(543)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDA	**93.951**	**5.324**

NOTA 14 – GERENCIAMENTO DE RISCO E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gestão de risco

Para conduzir com mais eficiência o processo de avaliação de riscos dos seus negócios, a Companhia segue integralmente as regras do Comitê de Gerenciamento de Riscos da ENGIE Brasil Energia, sua controladora indireta. Os negócios da Companhia, as condições financeiras e os resultados das operações podem ser afetados de forma adversa por qualquer um dos fatores de risco a seguir descritos.

a.1) Risco de mercado

Estes riscos estão relacionados com a possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas por conta de flutuação das Taxas de Juros de Longo Prazo (TJLP) aplicadas aos financiamentos das controladas, resultando em efeitos em suas despesas financeiras.

a.2) Risco de crédito

Nas operações de aplicação no mercado financeiro, a Companhia prioriza a aplicação em títulos públicos, possuindo também política de determinação de limites de crédito para as instituições financeiras.

a.3) Risco de liquidez

A Companhia, no intuito de assegurar a capacidade dos pagamentos de suas obrigações de maneira conservadora, utiliza a política de caixa mínimo, revisado anualmente, com base nas projeções de caixa, e monitorado mensalmente.

NOTA 15 – COMPROMISSOS DE LONGO PRAZO

A Companhia possui os seguintes compromissos de longo prazo considerados relevantes:

a) Contratos de arrendamentos

A Companhia mantém contratos de arrendamento dos terrenos utilizados na instalação e edificação das torres dos aerogeradores da subestação e das instalações de transmissão associadas das centrais eólicas do Complexo. O contrato prevê um valor fixo atualizado por índice de inflação até o início da operação e um percentual sobre a receita durante a operação. O prazo do contrato equivale ao da autorização concedida pela Aneel.

b) Contrato de uso do sistema de transmissão

As controladas da EEC mantêm contratos de uso do sistema de transmissão com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), com vigência até a data de extinção da autorização da unidade geradora da Companhia ou a extinção da transmissora, o que ocorrer primeiro.

c) Contrato de operação e manutenção

A Companhia, através de suas controladas, possui contrato com a GE Energias Renováveis Ltda., para serviços de operação e manutenção da Usina, vigente até 30.04.2027, atualizado anualmente com base no índice IPCA.

NOTA 16 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Prestação de serviços administrativos e financeiros

A Companhia, através de suas controladas, mantém contrato com a sua controladora indireta ENGIE Brasil Energia, vigente a partir de 01.01.2014 com duração de quatro anos, cujo objeto é a prestação de serviços administrativos e financeiros.

Os valores contratados são reajustados anualmente pela variação do Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC). O valor anual do contrato para 2017 é de R$ 385 (R$ 332 em 2016).

b) Operações no âmbito dos Consórcios Trairí e Faísa-Trairí

b.1) Contas a pagar a partes relacionadas

No ano de 2016 as controladas da Companhia adquiriram 45,72% e 22,84% de participação nos Consórcios Trairí e Faísa-Trairí, respectivamente, com objetivo de compartilhar a utilização das linhas de transmissão e subestações desses consórcios.

b.2) Contas a receber de partes relacionadas

Esses valores decorrem da alienação de parte dos ativos que as controladas mantinham nos Consórcios Trairí e Faísa-Trairí para coligadas que também possuem projetos eólicos.

Os valores a pagar e a receber dessas operações foram quitados no exercício de 2017.

c) Contratos de compra de energia elétrica

As controladas da Companhia possuem contratos de compra de energia com a empresa do grupo Ferrari Termoelétrica S.A para o ano de 2018, as cláusulas são flexíveis, não existindo um valor mínimo de compra, podendo ser atendidas total ou parcialmente, de acordo com suas necessidades. Os preços estão vinculados ao PLD e as quantidades vendidas foram as seguintes: Cacimbas e Santa Mônica – 4,5 MWm, cada, e Estrela e Ouro Verde – 6 MWm, cada.

NOTA 17 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 18.03.2018, foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária, a redução do capital social da Companhia no montante de R$ 45.881, com a extinção de 45.881.196 ações ordinárias, todas de titularidade da ENGIE brasil Energias Complementares Ltda. Tal redução ocorreu em decorrência da liberação do financiamento pelo BNDES para a construção dos parques eólicos das controladas da Companhia, as quais vinham financiamento tal construção com capital próprio.

(Nominata de assinaturas das Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro 2017, da Energias Eólicas do Ceará S.A.)

DIRETORIA EXECUTIVA

José Luiz Jansson Laydner
Diretor Presidente

Sergio Roberto Maes
Diretor Técnico-Operacional

Marcelo Cardoso Malta
Diretor Administrativo e Financeiro

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Guilherme Azevedo da Silva
Contador - CRC SC 041535/O-0

Energias Eólicas do Ceará S.A.

Demonstrações Financeiras
Individuais e Consolidadas
Referentes ao Exercício Findo em
31 de Dezembro de 2017 e
Relatório do Auditor Independente

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Deloitte Touche Tohmatsu
Rua Dona Francisca, 260 -
Salas 1.504
89201-250 - Joinville - SC
Brasil

Tel.: + 55 (47) 3025-5155
Fax: + 55 (47) 3328-
5155www.deloitte.com.br

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Acionistas e Administradores da
Energias Eólicas do Ceará S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Energias Eólicas do Ceará S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Energias Eólicas do Ceará S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e à sua controlada, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Auditoria dos valores relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016

Os valores relativos às demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram examinados por outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria datado de 24 de maio de 2017, sem ressalvas.

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido ("DTTL"), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro são entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Consulte www.deloitte.com/about para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

A Deloitte oferece serviços de auditoria, consultoria, assessoria financeira, gestão de riscos e consultoria tributária para clientes públicos e privados dos mais diversos setores. A Deloitte atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®, por meio de uma rede globalmente conectada de firmas-membro em mais de 150 países, trazendo capacidades de classe global, visões e serviços de alta qualidade para abordar os mais complexos desafios de negócios dos clientes. Para saber mais sobre como os cerca de 225.000 profissionais da Deloitte impactam positivamente nossos clientes, conecte-se a nós pelo Facebook, LinkedIn e Twitter.

© 2018 Deloitte Touche Tohmatsu. Todos os direitos reservados.

Responsabilidades da Administração pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e sua controlada ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e de suas controlada.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.

© 2018 Deloitte Touche Tohmatsu. Todos os direitos reservados.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e de sua controlada. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e sua controlada a não mais se manterem em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, pela supervisão e pelo desempenho da auditoria do Grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com a Administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Joinville, 25 de abril de 2018

Deloitte Touche Tohmatsu
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8 "F" PR

Fernando de Souza Leite
Contador
CRC nº 1 PR 050422/O-3

© 2018 Deloitte Touche Tohmatsu. Todos os direitos reservados.